

## **Jornalismo e compromisso social: uma pesquisa exploratória no portal de periódicos da Capes<sup>1</sup>**

Marina de Andrade FÁVARO<sup>2</sup>  
Carlos Alberto ZANOTTI<sup>3</sup>

Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP

### **RESUMO**

Este trabalho pretende mapear as diferentes perspectivas para o papel do jornalismo na sociedade contemporânea a partir de documentos relativos ao tema no acervo do Portal de Periódicos da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). O compromisso posto em questão vai para além da transmissão de notícias. É um pacto ético e moral com a sociedade que evolui com o objetivo de promover a justiça, a responsabilidade e a transparência. Como método, realizamos a revisão bibliográfica a partir de uma pesquisa de natureza exploratória. O trabalho se justifica na medida em que aborda temática de relevância e de interesse à comunidade acadêmica, a partir de um olhar particular e interdisciplinar.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo; compromisso social; responsabilidade; democracia; Capes.

### **INTRODUÇÃO**

O jornalismo visa coletar, investigar, analisar e transmitir periodicamente informações da atualidade ao público por meio dos veículos de comunicação. Um dos principais objetivos dessa atividade profissional é fornecer notícias sobre eventos, questões e acontecimentos de interesse público, de forma a informar, educar e, muitas vezes, entreter.

Um dos cerne do jornalismo é, justamente, a notícia. Bill Kovach e Tom Rosenstiel (2003) defendem que:

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC- Campinas), e-mail: marina.af6@puccampinas.edu.br

<sup>3</sup> Professor do curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), e-mail: zanotti@puc-campinas.edu.br

Precisamos de notícias para viver nossas vidas, para nos proteger, para nos ligarmos uns aos outros, identificar amigos e inimigos. O jornalismo é simplesmente o sistema criado pelas sociedades para fornecer essas notícias. Por isso nos preocupamos com a natureza das notícias e do jornalismo de que dispomos: influenciam a qualidade de nossas vidas, nossos pensamentos e nossa cultura (Kovach; Rosenstiel, 2003, p. 18).

É nessa perspectiva que os autores defendem que “o jornalismo fornece um elemento muito especial e único a uma determinada cultura: informação independente, confiável, precisa e compreensível, elementos que são importante para que o cidadão seja livre” (Kovach; Rosenstiel, 2003, p. 20). O jornalismo envolve, sobretudo, investigação, análise e contextualização dos fatos, a fim de oferecer uma visão abrangente, verdadeira e objetiva dos acontecimentos.

Dennis de Oliveira (2020) afirma, por sua vez, que o jornalismo sintetiza uma espécie de percepção apurada, porque é a capacidade de selecionar, hierarquizar e transmitir informações de forma a alertar a sociedade para que a condição de ser cidadão nunca seja esquecida.

Em outras palavras, o jornalismo representa uma ferramenta essencial para a democracia, pois ajuda a manter os cidadãos informados e capacitados para tomar decisões bem fundamentadas em suas vidas pessoais e políticas. Surge, então, um dos princípios fundamentais da atuação profissional: o compromisso social, elemento que orienta a missão dos jornalistas e profissionais da comunicação em fornecer informações precisas, contextualizadas e relevantes para o público.

O compromisso posto em questão vai para além da transmissão de notícias. É um pacto ético e moral com a sociedade, evoluindo com o objetivo de promover a justiça, a responsabilidade e a transparência. Nesse sentido, isso implica em relatar os acontecimentos, mas também contextualizá-los, questionar os poderes e promover a diversidade de perspectivas.

Cremilda Medina aborda o compromisso e a responsabilidade social no jornalismo a partir do compromisso ético e moral dos profissionais da área com a sociedade. Para Medina (1982), a responsabilidade social no jornalismo implica em uma consciência sobre o impacto das notícias na vida das pessoas e na formação da opinião pública.

Isso significa, na prática, que os jornalistas têm o dever de buscar a verdade, promover a diversidade de vozes e abordar questões sociais pertinentes, contribuindo para uma sociedade mais justa e democrática. Como bem ponderaram Kovach e Rosenstiel (2003, p. 31) “o jornalismo funciona como um guardião, tira as pessoas da letargia e oferece voz aos esquecidos”.

Michael Kunczik (2001) ainda destaca que os jornalistas têm um papel crucial na sociedade ao atuarem como mediadores entre os eventos e o público, tornando-os conscientes das questões que afetam suas vidas e comunidades. É nesse sentido que o compromisso social no jornalismo é entendido como uma responsabilidade inerente à profissão, especialmente em relação à função de servir ao interesse público e promover, portanto, a democracia.

Kunczik (2001) destaca, porém, que os países do Sul frequentemente enfrentam desafios estruturais, como falta de recursos, censura governamental e pressões econômicas, que podem comprometer a independência e a qualidade do jornalismo. Isso contrasta com muitos países do Norte, onde há maior liberdade de imprensa e recursos mais abundantes. No Sul, o jornalismo tende a desempenhar papel importante no desenvolvimento, muitas vezes, focando em questões de justiça social, direitos humanos e desenvolvimento econômico.

Dividido em objetivo geral, metodologia, jornalismo e democracia e considerações finais, o presente artigo se justifica na medida em que aborda temática de relevância e de interesse à comunidade acadêmica, a partir de uma perspectiva particular e interdisciplinar. Com isso, além de compartilhar os conhecimentos adquiridos com a comunidade acadêmica, espera-se como resultado deste trabalho mapear o papel do jornalismo na sociedade contemporânea.

## **OBJETIVO**

O objetivo deste trabalho é mapear as diferentes perspectivas para o papel do jornalismo na sociedade contemporânea a partir de documentos relativos ao tema no acervo do Portal de Periódicos da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Também objetiva-se com o presente artigo apurar a relação entre

o jornalismo e o desenvolvimento e manutenção da democracia na sociedade contemporânea por meio dos documentos recuperados pelo Portal de Periódicos da Capes.

## **METODOLOGIA**

A elaboração deste trabalho exigiu a adoção de uma pesquisa bibliográfica de natureza exploratória. De acordo com Antônio Carlos Gil, esse tipo de pesquisa “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (Gil, 2002, p. 41).

Gil (2002) destaca a necessidade de utilizar fontes variadas, como livros, artigos científicos, teses e dissertações, para garantir uma base sólida de conhecimentos sobre o assunto. Em um primeiro momento, a fim de fornecer base para a compreensão do assunto, selecionamos três obras referenciais no campo do jornalismo: “Os elementos do jornalismo: O que os jornalistas devem saber e o público exigir” (Kovach; Rosenstiel, 2003), “Conceitos de Jornalismo: Norte e Sul” (Kunczik, 2001) e “Profissão Jornalista: Responsabilidade Social” (Medina, 1982).

Após essa etapa, por meio do Portal de Periódicos da Capes, selecionamos outros materiais para a pesquisa. O Portal é uma plataforma *online* mantida por uma agência do Ministério da Educação do Brasil (MEC), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que disponibiliza o acesso a mais de 22.500 publicações acadêmicas para instituições de ensino superior, pesquisa e pós-graduação do país.

Para coletar o material, realizamos uma busca com base nas palavras-chave “jornalismo e compromisso social” entre aspas, com o objetivo de limitar os resultados e, portanto, encontrar os resultados que continham exatamente a sequência de caracteres especificada entre o sinal gráfico.

Efetuamos uma pesquisa prévia para avaliar a viabilidade do material e o Portal recuperou 61 documentos – entre artigos, teses e dissertações. Excluímos os documentos duplicados e aqueles que não tinham relação com o tema de estudo. Nesse processo, sobressaíram-se 10 documentos sobre os quais desenvolvemos o trabalho e

os destacamos na tabela a seguir. A seleção prévia foi realizada no dia 20 de março de 2024 às 13 horas no horário oficial de Brasília.

**Tabela 1 – Descrição dos 10 documentos recuperados para a elaboração do presente trabalho**

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano/ Local de publicação</b>	<b>Observações</b>
Aliança estratégica entre jornalismo e academia	Pedro Coelho	2018/ Mediapolis	Aborda o impacto ocasionado pelo mercado e novas tecnologias no jornalismo. Também se os cursos de comunicação estão comprometidos com essas mudanças, a fim de formar profissionais comprometidos com o público.
A educomunicação e as novas práticas jornalísticas: um campo de intersecções	Rosa Maria Dalla Costa e Aline Tainá Amaral Horn	2015/ Mídia e Cotidiano	Reflete sobre projetos educacionais que emergem dentro das corporações de comunicação, com a finalidade de salientar a responsabilidade social dos jornalistas. Além disso, discute-se o papel e o compromisso social do jornalista com a educação.
Conceitos de jornalismo e papéis atribuídos aos jornalistas	Nilson Lage	2014/ Pauta-Geral Estudos em Jornalismo	Questiona o papel do jornalista enquanto intermediário no tráfego da informação e como agente a serviço de causas consideradas

			nobres, levando em consideração, especialmente, o conceito de jornalismo militante.
Os saberes da pedagogia no telejornalismo: Paulo Freire e a prática jornalística	Laerte José Cerqueira da Silva e Alfredo Eurico Vizeu Pareira Júnior	2019/ Famecos	Aproxima o trabalho do jornalista e as orientações de Paulo Freire, de modo a entender o protagonismo do profissional na construção da realidade, percorrendo, sobretudo, o seu compromisso social com a sociedade.
Jornalismo comunitário: uma reinterpretação da mídia (pela construção de um jornalismo pragmático e não dogmático)	Raquel Paiva	2006/ Famecos	Analisa o papel do jornalismo contemporâneo, além da sua produção enquanto narrativa da atualidade. O artigo também traz luz a conceitos, como narrativas comunitárias.
Jornalismo de emergência: construção de sentidos no relato de pessoas anônimas	Jorge Kanehide Ijuim e Criselli Maria Montipó	2013/ Comunicação Midiática	Reflete sobre a narrativa sobre pessoas anônimas que, em geral, são desprezadas pela maioria dos meios de comunicação. O artigo traz luz ao conceito de jornalismo de emergência, como uma alternativa aos modelos jornalísticos hegemônicos que desconsideram o relato de pessoas anônimas.
A responsabilidade social do jornalista	Jorge Kanehide Ijuim	2009/ Em Questão	Discute a responsabilidade

e o pensamento de Paulo Freire			social do jornalista a partir de ideias de Paulo Freire, levando em consideração, principalmente, o campo da ética jornalística.
Mutações no jornalismo: o interesse público e novas formas de ‘newsmaking’	Enio Moraes Júnior	2017/ Altejour	Resulta de uma pesquisa que ouviu jornalistas profissionais ligados à imprensa tradicional sobre como a participação dos cidadãos nas rotinas de produção jornalística tem impactado o interesse público na construção da notícia.
Ética e jornalismo: na era da pós-verdade	Miquel Rodrigo Alsina e Laerte José Cerqueira da Silva	2018/ Observatório	Analisa a relação entre o jornalismo e a ética, dois elementos que estão em constante duelo e aproximação. Além disso, questiona a era da pós-verdade e a construção social da realidade, levando em consideração a proteção dos compromissos éticos com a informação.

(Tabela: Elaborada pelos autores, 2024)

Uma vez recuperados tais documentos, fizemos uma leitura flutuante, com a finalidade de realizar uma análise do material e identificar as lacunas e as diferentes perspectivas sobre o compromisso social do jornalismo. Na obra, Gil (2002) pontua a importância de uma abordagem crítica e reflexiva dos textos em questão,

principalmente para identificar as principais teorias, conceitos e estudos anteriores relacionados ao problema de pesquisa.

Com base na análise crítica da literatura, as informações foram organizadas e sintetizadas de maneira estruturada. Assim, realizamos subdivisões a partir de categorias de análise sobre o tema para facilitar a compreensão e a interpretação do leitor. Afinal, conforme aponta o autor (2002), categorizar e agrupar as informações de acordo com os tópicos relevantes para a pesquisa é imprescindível. Definimos, portanto, como tópico a ser desenvolvido nesse primeiro momento: o jornalismo e democracia. É importante pontuar, porém, que este trabalho se encontra em fase de desenvolvimento e outros tópicos deverão ser, portanto, categorizados e analisados.

## **JORNALISMO E DEMOCRACIA**

Historicamente, a mídia desempenhou papel crucial na formação das sociedades. Um marco significativo, por exemplo, foi o desenvolvimento da prensa de tipos móveis de Gutenberg no século XV: uma invenção comunicativa que trouxe impacto profundo na disseminação do conhecimento e, conseqüentemente, na formação da sociedade.

Desde a invenção de Gutenberg, passando pelo surgimento dos jornais, rádio, televisão e, mais recentemente, internet, a mídia tem permitido que informações e conhecimentos alcancem um número significativo de pessoas em pouco tempo. Ao informar, educar, entreter, fiscalizar e conectar pessoas, a mídia influencia em uma série de aspectos da vida cotidiana.

Estudiosos afirmam que compreendê-la é, portanto, imperativo. Roger Silverstone (2002) descreveu que a mídia não é simplesmente um meio através do qual a comunicação ocorre, mas sim um ambiente que influencia a percepção humana sobre o mundo. Ao fornecer informações, as opiniões e atitudes dos cidadãos sobre questões políticas, econômicas e sociais são moldadas.

Segundo o autor (2002), a mídia influencia as crenças, os valores e os comportamentos de maneira profunda e, sobretudo, onipresente. “Vivemos na mídia. A mídia não é apenas um canal de comunicação; ela é o ambiente em que vivemos”.

(Silverstone, 2002, p. 32). Isso sublinha a ideia de que a mídia molda profundamente as percepções e comportamentos, tornando-se um elemento central da existência e experiência cotidiana.

Essa concepção também reforça o papel que a mídia tem ao fornecer informações para que os cidadãos sejam capazes de fiscalizar o poder e, por consequência, garantir o desenvolvimento e a manutenção do sistema democrático. Ao longo do tempo, a mídia passou a ser um meio fundamental para apontar corrupções, abusos de poder e outras práticas ilegais ou antiéticas, promovendo a transparência e a responsabilidade tanto de governos quanto de instituições privadas.

O autor Dominique Wolton (2006) pontua a importância da comunicação para o desenvolvimento e a manutenção da vida democrática, visto que a troca livre e aberta de informações são essenciais para a participação cidadã e para a formação de uma opinião pública informada. Nas palavras do autor, “a comunicação é essencial para a democracia, pois permite o confronto de ideias e a participação dos cidadãos” (Wolton, 2006, p. 98).

O autor também reflete que “a mídia tem um papel central na formação da opinião pública e, portanto, na prática democrática. Sem uma mídia livre e plural, a democracia está em risco” (Wolton, 2000, p.74). Essa ideia destaca a necessidade de uma mídia pluralista e diversificada que permita o acesso a múltiplas perspectivas, garantindo que os cidadãos possam formar suas próprias opiniões de maneira, sobretudo, informada.

Ênio Moraes Júnior, por sua vez, pondera que “mais que um patrimônio social em êxtase, o jornalismo constitui um dos propulsores e uma das consequências da própria dinâmica da vida em comunidade. Instrumento, é bom que se diga, do que ela sempre foi. E sempre o foi, por um lado, por vocação.” (Júnior, 2017, p. 217), vide que, segundo o autor, a força da vigilância consolidada pelo jornalismo em cada época é o que determina – e o que sempre se determinou - o patrimônio inviolável da cidadania e da democracia. Jorge Kanehide Ijuim (2009) ainda afirma que:

Por meio das suas atividades pluralistas e democráticas, favorecendo o debate, a controvérsia e a mudança social em geral, é inegável que a mídia influencia mais ou menos decisivamente a integração, isto

é, a articulação sistêmica de uns e outros, contingentes e ideias, em escala local, nacional, regional e mundial (Ijuim, 2009, p. 41).

Para que esse fenômeno aconteça e a democracia seja, de fato, assegurada, cabe aos profissionais de comunicação e aos jornalistas, por meio dos seus compromissos sociais, manterem a ética e a independência em voga, com o objetivo de alcançarem, sobretudo, a democracia informativa.

Kovach e Rosenstiel (2003) descrevem que “à medida que a moderna imprensa começou a se formar com o nascimento da teoria democrática, a promessa de veracidade e precisão logo se tornou uma parte poderosa até mesmo das primeiras tentativas de marketing do jornalismo” (Kovach; Rosenstiel, 2003, p. 63). Nesse sentido, essa afirmação destaca que a teoria democrática, que enfatiza a importância da participação informada dos cidadãos no processo político, influenciou a formação da imprensa.

Fato é que, em teoria, os jornalistas asseguram que a população esteja bem-informada, promovendo a transparência, facilitando o debate público e estimulando a participação dos cidadãos. Afinal, em uma democracia, é crucial que os cidadãos tenham acesso a informações precisas e verdadeiras para tomar decisões informadas. Os autores Miquel Rodrigo Alsina e Laerte José Cerqueira da Silva (2018) descrevem que:

Além da constituição de uma teoria do jornalismo e de uma ética específica, é preciso lutar pela democracia informativa, criar mecanismos para que o profissional se empenhe na elaboração e construção de pautas, no rigor da e na apuração; e ainda se preocupe com a qualidade da forma, essencial para atrair, com a linguagem, com a edição com os desdobramentos de acontecimentos tornados fatos jornalísticos (Alsina; Silva, 2018, p.30).

A ideia defendida pelos autores reforça que a manutenção da democracia depende do debate público. E é nesse contexto que, como dito anteriormente, o compromisso e o papel social do jornalista entram em cena, haja vista que eles são os profissionais responsáveis por fornecerem as diferentes perspectivas e, assim, evitarem a censura ou a manipulação. Com isso, vozes são ouvidas, o que fortalece a pluralidade e a diversidade de opiniões.

O jornalismo destaca questões de injustiça social, discriminação e violações de direitos humanos, haja vista que ilumina algumas das questões latentes na sociedade que são ocasionadas e, sobretudo, intensificadas pelas invisibilidades e desigualdades estruturais. Fenômeno esse que ajuda a promover a equidade e a inclusão, valores centrais para uma democracia saudável. O educador e filósofo brasileiro Paulo Freire (1997) pontua que o combate às privações sociais em contextos marcados pelas desigualdades sociais requer não apenas a denúncia das causas das injustiças, mas também a proposição e o anúncio de um novo mundo possível, mais justo e humano.

E é, novamente, nesse cenário que entra o jornalismo desempenhando papel fundamental. Afinal, a comunicação como um todo é mais do que uma necessidade: é um direito a ser assegurado, haja vista que se configura como indispensável às lutas cidadãs. Ao expor injustiças e promover a conscientização, o jornalismo pode catalisar mudanças sociais e políticas, pressionando por reformas que beneficiem o bem comum.

Nessa perspectiva, Kunczik (2001), importante teórico que apresenta a relação entre o jornalismo e democracia levando em consideração os aspectos estruturais, enfatiza a responsabilidade social do jornalismo e do jornalista em promover a justiça, a equidade e os direitos humanos. Isso inclui dar voz às comunidades marginalizadas e abordar questões de desigualdade e injustiça, conforme apontado anteriormente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O jornalismo desempenha papel crucial na sociedade contemporânea, operando como um pilar essencial para a democracia e o bem-estar social. Sua função vai além da mera transmissão de notícias; envolve a investigação, a análise e a disseminação de informações que são vitais para a formação de uma cidadania informada e crítica.

É nesse cenário que emerge uma das funções mais importantes do jornalismo: fiscalizar as ações dos governos, empresas e outras instituições de poder. Isso ajuda a prevenir abusos de poder e corrupção, além de promover a transparência e a responsabilidade das instituições em questão.

É a partir desse fenômeno que o jornalismo fortalece a democracia, vide que fornece um espaço para o debate público e a expressão de opiniões diversas. O jornalismo garante que os cidadãos tenham acesso a uma variedade de perspectivas, o que é essencial para a tomada de decisões informadas e participativas e, enfim, para o também exercício da cidadania e democracia.

Além disso, é importante ressaltar que o papel do jornalismo na sustentação e no fortalecimento da democracia é multifacetado, haja vista que ele desempenha funções cruciais que garantem a transparência, a responsabilidade e a participação cívica. Todos esses elementos são fundamentais para fortalecer a coesão social e a tomada de decisões de modo coletivo.

Afinal, como bem pondera Cremilda Medina, o jornalista deve estar consciente de sua responsabilidade perante a sociedade, atuando de forma crítica e independente para garantir uma informação de qualidade. Porque, é a partir dessa atuação, que o jornalista contribui para a fiscalização do poder e a manutenção do sistema democrático nas sociedades contemporâneas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

HOHLFELDT, Antônio Carlos. Glosando a obra pioneira de Hans Magnus Enzensberger. **Revista Observatório**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 726–758, 2018. DOI: 10.20873/uft.2447-4266.2018v4n3p726. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/4708>. Acesso em: 20 mar. 2024.

IJUIM, Jorge Kanehide. A responsabilidade social do jornalista e o pensamento de Paulo Freire. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 31-43, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/11808>. Acesso em: 20 mar. 2024.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo**: O que os jornalistas devem saber e o público exigir. Tradução de Waldir Dupont. 2ª edição. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

KUNCZIK, Michael. **Conceitos de jornalismo**: Norte e sul. São Paulo: Edusp, 2002.

MEDINA, Cremilda. **Profissão jornalista**: responsabilidade social. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.

MORAES JÚNIOR, Enio. Mutações no Jornalismo: o interesse público e novas formas de 'newsmaking'. **Revista Alterjor**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 197-219, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/136711>. Acesso em: 20 mar. 2024.

OLIVEIRA, Dennis de. **Iniciação aos estudos de jornalismo**. São Paulo: Abya Yala, 2020.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** Tradução de Rogério Santos. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.

WOLTON, Dominique. **Internet, e depois?**. Tradução de George Schlesinger. Porto Alegre: Sulina, 2000.

WOLTON, Dominique. **Pensar a comunicação**. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Paulus, 2006.